

VALORIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA FRENTE A COVID-19

Estefany Horryny Gonçalves, Luana Faustino Alves

¹Universidade Federal de Minas Gerais/horrynyestefany@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/luanafalves7@gmail.com

Resumo: A Fisioterapia é reconhecida como profissão desde 13 de outubro de 1969. Entretanto, por muito tempo foi considerada uma profissão desvalorizada e pouco reconhecida pela sociedade. Com o surgimento da Covid-19 o mundo começou a compreender a importância de uma equipe multidisciplinar capacitada. Diante disso, a Fisioterapia Respiratória foi uma das profissões essenciais no combate à doença e a partir dos dados coletados demonstraremos se houve valorização da fisioterapia tanto na produção de pesquisas relacionadas a Covid-19 como também reconhecimento social.

Palavras-chave: Fisioterapia, Respiratória, Covid-19, Valorização, Reabilitação

1. Introdução

No Brasil a fisioterapia surgiu na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, em 1929. (NOVAES, 1998). Na década de 50, a alta incidência de Poliomielite se tornou um marco no Brasil, sendo responsável por tornar diversos indivíduos incapazes de realizar suas atividades diárias, com isso necessitando da reabilitação fisioterapêutica. (BOTOMÉ; REBELATTO, 1999, p. 50). O primeiro curso de formação de técnicos ocorreu em 1951, entretanto a fisioterapia foi regulamentada como profissão em 13 de outubro de 1969, pelo decreto Decreto-lei nº 938/69, que definiu a fisioterapia como curso de nível superior.

Após a consolidação da fisioterapia como profissão houve uma grande evolução, pois a partir de então as pesquisas começaram a ser rotineiras nas práticas profissionais que se tornaram prática baseada em evidências. Esse avanço fez com que a Fisioterapia abrangesse diversas especialidades, como exemplo a Fisioterapia Respiratória.

Os fisioterapeutas respiratórios são os profissionais responsáveis por reabilitar as pessoas que possuem alguma incapacidade relacionada ao trato respiratório. Por muito tempo as doenças mais presentes nos pacientes atendidos por esses profissionais foram doenças como a DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica),

asma, hipertensão pulmonar e bronquiectasia. No entanto, com a atual condição mundial em que o vírus Sars-cov-2 se tornou causa da maior pandemia do século XXI esses profissionais se viram diante de um novo desafio.

Grande parcela da população apresenta algum sintoma relacionado a Covid-19, tendo dessa forma parte da sua funcionalidade afetada e conseqüentemente alterações na sua rotina, sendo assim os fisioterapeutas respiratórios são parte essencial na reabilitação dessas pessoas, atuando nos diversos níveis de Atenção à Saúde (Primário, Secundário e Terciário). Diante disso, o nosso objetivo é demonstrar se houve valorização da fisioterapia na produção de pesquisas relacionadas ao tema e relacionado ao reconhecimento social.

2. Fundamentação científica

A fisioterapia foi regulamentada em 1969, desde então a profissão construiu um papel de atuação em diversas especialidades e em todos os níveis de atenção a saúde. Diante disso, a profissão foi submetida a diversas conquistas e evoluções, que refletem o seu papel e qual é a identidade da profissão diante da sociedade. Entretanto, a população possui um conhecimento restrito sobre o papel da fisioterapia, além disso é fundamental por parte dos profissionais o aumento da busca pela difusão do conhecimento científico e de autonomia.

“Muitos cursos de graduação ainda mantêm uma visão restrita da atuação do fisioterapeuta, com ensino voltado para o tratamento de sequelas, o que dificulta o entendimento do estudante sobre a atuação para promoção da saúde.” (BORGES, p. 347-358, 2018). A profissão teve surgimento no Brasil em consonância com a demanda por reabilitação dos indivíduos para o seu retorno ao trabalho, diante disso a fisioterapia ganhou um caráter voltado prioritariamente para a reabilitação. Entretanto, é fundamental que os profissionais reconheçam as possibilidades de atuação em todos os níveis de atenção a saúde. As Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia em 2002, apresenta o objetivo de reconhecer o fisioterapeuta apto para enfrentar as questões de promoção a saúde, porém quando existe um

distanciamento dos profissionais do setor público e menor participação no SUS, torna a profissão menos acessível à totalidade da população, conseqüentemente dificulta o conhecimento por parte da sociedade sobre a atividade profissional.

No estudo de Amado, Flores e Neto (p.16-25, 2014) foi relatado que quando perguntados sobre qual público precisa de fisioterapia menos de 2% responderam pessoas saudias e quando interrogados sobre o que associam a palavra fisioterapia a maioria disseram reabilitação. Com isso, ressaltando como o profissional é enxergado como reabilitador, ou seja, aquele que atua exclusivamente com as disfunções causadas pela doença.

3. Metodologia

O estudo realizado foi uma pesquisa documental de forma quantitativa. Na primeira parte da pesquisa foi levantada a quantidade de matérias encontrados relacionados aos descritores escolhidos nas principais bases de dados. Os descritores utilizados foram: Fisioterapia/Physical Therapy Specialty; Infecções por Coronavirus/ Coronavirus Infections; Valorização/ Social Desirability; Fisioterapia Respiratória/ Respiratory physiotherapy; Reabilitação/Rehabilitation; Continuidade da Assistência ao Paciente/ Continuity of Patient Care e Salários e Benefícios/ Salaries and Fringe Benefits. Para buscar as informações utilizamos as bases de dados: Dimensions, LILACS, Medline (Pubmed), Portal de periódicos da CAPES e Scielo.

Na segunda parte do nosso estudo fizemos um levantamento da proporção de vezes que os termos: Fisioterapia, Physical Therapy, Fisioterapia Respiratória, Respiratory physiotherapy e Coronavirus foram pesquisados no Google nos últimos 5 anos (28 de fevereiro de 2016 até 23 de fevereiro de 2021). Para realizar essa mensuração utilizamos uma ferramenta própria do Google que foi o Google Trends. No levantamento desses dados preferimos alterar as buscas para que fosse encontrada as pesquisas na web em todas as categorias realizadas nos últimos 5 anos no mundo todo.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Dos resultados encontrados na primeira busca realizada encontramos um total de 434 documentos publicados relacionados aos termos pesquisados, devemos levar em consideração que não retiramos os materiais repetidos. Quando buscamos por alguns conjuntos de termos nas diferentes bases de dados os resultados encontrados foram zero.

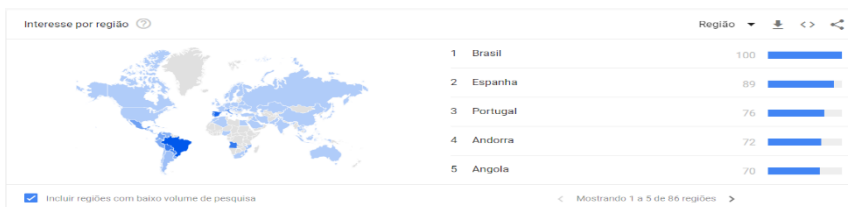
Dos dados obtidos na segunda parte da pesquisa que ocorreu na plataforma Google Trends. Ao pesquisarmos por Fisioterapia, encontramos os resultados obtidos nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1- Interesse pelo termo ao longo do tempo



Fonte: Google Trends

Gráfico 2- Interesse da busca do termo por região



Fonte: Google Trends

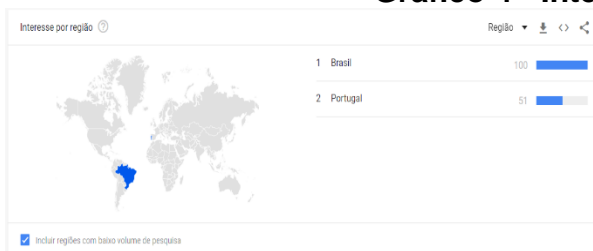
Na pesquisa por Fisioterapia Respiratória encontramos os dados disponíveis nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Interesse pelo termo ao longo do tempo



Fonte: Google Trends

Gráfico 4 - Interesse por região



Fonte: Google Trends

Ao analisarmos os dados apresentados em relação a quantidade de materiais presentes relacionados ao tema nas Bases de Dados ainda é bastante baixa, podendo esses números serem devido a uma doença recente e o tempo para montar uma pesquisa



e recolher os dados ser logo. Já em relação a quantidade de procuras pela profissão de fisioterapeuta e fisioterapia respiratória no Google nos últimos anos vem tendo um aumento, não houve drásticos aumentos, mas é possível perceber ao analisar os gráficos o aumento e a prevalência da alta pela busca desses termos.

5. Conclusão

A fisioterapia possui um papel fundamental na intervenção contra a covid-19, desde sintomas leves, no âmbito hospitalar e pós-alta. Dessa forma, durante a pandemia houve um grande crescimento na necessidade de fisioterapeutas respiratórios. Conseqüentemente, houve um maior reconhecimento da fisioterapia respiratória, desde a busca pelo termo “fisioterapia” no Google, que demonstra a procura da sociedade em conhecer o papel da fisioterapia e a atuação essencial na equipe multidisciplinar no combate ao covid-19. Além disso, a produção científica na área da fisioterapia aumentou consideravelmente, sendo que diante do desafio do promover o cuidado do paciente com a covid-19, os profissionais buscam fornecer evidências para que a atuação fisioterapêutica seja eficiente.

Referências

AMADO, Charon de Magalhães; MONTOYA FLORES, Michele Castro; GOMES NETO, Mansueto. Percepção de usuários e não usuários de fisioterapia em relação à profissão, em lauro de freitas, BA. Revista Pesquisa em Fisioterapia, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 16-25, jun. 2014. ISSN 2238-2704. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/338>>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BORGES, Kamylla Pereira. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 2, p. 347-358, 2018. Acesso em: 28/02/2021 disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2018v11n2p347-358>

BOTOMÉ, S. P.; REBELATTO, J. R. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

GIUSTINA, Bianca D.. A história da fisioterapia e ações multidisciplinares e interdisciplinares na saúde. 2011. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011. Disponível em: <http://fisio-tb.unisul.br/Tccs/03b/bianca/artigobiancadelagiustina.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.



GUIMARÃES, Fernando. Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. *Fisioterapia em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 1-3, 2020. UNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/336>. Acesso em: 23 fev. 2021

KARSTEN, Marlus; MATTE, Darlan Laurício; ANDRADE, Flávio Maciel Dias de. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados?. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 142-145, 28 maio 2020. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/download/2971/3164>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NOGUEIRA, José Vagner Delmiro; SILVA, Carolina Maria da. CONHECENDO A ORIGEM DO SARS-COV-2 (COVID 19). *Revista Saúde e Meio Ambiente –*, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NOVAES, R. Pequeno histórico do surgimento da Fisioterapia no Brasil. Texto utilizado no curso de graduação em Fisioterapia, da UNISANTA, pela disciplina História da Fisioterapia e Ética, em 1998. [Não Publicado.]

PIMENTA, Adriana de Lima; COSME, Andréia Catine; SOUZA, Maria de Lourdes. fisioterapia no brasil: aspectos sociohistóricos da sua identidade. *Fisioterapia Brasil – Volume 14 – Número 3- maio/junho de 2013*. Acesso em: 25/02/2021. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisoterapiabrasil/article/view/397/708>

QUEIROZ, Priscyla Silva; SANTOS, Marcio José dos. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica: um estudo piloto. *Fisioter. mov.*, Curitiba, v. 26, n. 1, p. 13-23, Mar. 2013. Acesso em: 28 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000100002>.

SILVA, Cássio Magalhães da Silva e et al. Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 Adulto e Pediátrico. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 148-155, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 28 fev. 2021